



Contratação direta de apresentação musical da dupla GOIANO E PARANAENSE
Festa de São Roque na Comunidade de Barra Grande, no Patrimônio de Barra Grande região
do Distrito de Tibiriçá, em Bauru
Processo n.º 92.500/2025

TERMO DE REFERÊNCIA

1. DESCRIÇÃO DO OBJETO

Este Termo de Referência tem como objetivo a contratação de 01 (uma) apresentação musical de 90 minutos da dupla GOIANO E PARANAENSE. O serviço é de natureza única e será realizado no dia 24 de agosto de 2025, a partir do meio-dia (12h), na Comunidade de Barra Grande, no Patrimônio de Barra Grande, região do Distrito de Tibiriçá, Bauru. A atração irá compor a “Festa de São Roque”, ação integrante da “Festa de São Roque, realizada no Patrimônio de Barra Grande, uma celebração religiosa e cultural em homenagem a São Roque, padroeiro da região. O evento, que faz parte do calendário de aniversário de Bauru, inclui atividades como missas, procissão, shows musicais, comidas típicas e outras atrações para a comunidade.

A festa, com mais de 70 anos de tradição, é organizada pela comunidade de Barra Grande e conta com o apoio da Prefeitura de Bauru. A celebração geralmente ocorre no terceiro domingo de agosto. A programação inclui a tradicional missa e procissão em honra a São Roque, além de shows com artistas regionais e outras atrações. O evento também conta com praça de alimentação com comidas e bebidas típicas, além de outras atividades para toda a família. A Festa de São Roque em Bauru é uma oportunidade para a comunidade se reunir, celebrar a fé e a cultura local, e prestigiar as tradições da região.

2. FUNDAMENTAÇÃO DA CONTRATAÇÃO

A Secretaria Municipal de Cultura (SMC), dentro de suas atribuições de levar cultura de qualidade para a população bauruense, considerando o calendário nacional de atividades voltadas para o público, bem como suas demandas, tem como objetivo a contratação de um show musical para compor a programação da **Festa de São Roque na Comunidade de Barra Grande, no Patrimônio de Barra Grande região do Distrito de Tibiriçá, Bauru.**



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU

Secretaria Municipal de Cultura



O evento é uma iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura (SMC) em parceria com a sociedade civil, a ser realizado no dia 24 de agosto de 2025, na Comunidade de Barra Grande, no Patrimônio de Barra Grande, região do Distrito de Tibiriçá, Bauru.

A contratação pela Prefeitura Municipal de Bauru, por meio da Secretaria de Cultura, do Show Musical "Festa de São Jorge - 2025" - da dupla GOIANO E PARANAENSE, é de grande importância para a população de BARRA GRANDE, Patrimônio de Barra Grande, região de Tibiriçá, Bauru. A dupla "Goiano e Paranaense" se desfez novamente, e Paranaense formou a dupla "Alexandre e Paranaense", enquanto Goiano arranhou outro parceiro, mas mantendo o nome da dupla "Goiano e Paranaense", e lançaram dois novos trabalhos. Goiano faleceu em 18 de julho de 2014, vítima de câncer. Goiano & Paranaense, cuja formação atual é com João Roberto Alonso (Paranaense), que está desde o início da trajetória, e Diego de Oliveira Silva (Goiano), novo componente. A dupla mantém o estilo sertanejo raiz em sua trajetória, iniciada na década de 1980. Goiano então formou a dupla "Goiano e Paranaense" com João Roberto Alonso (Paranaense). João Roberto Alonso, conhecido como Paranaense, nasceu em Londrina, Paraná, em 10 de abril de 1959.

A Comunidade de Barra Grande realizará a tradicional Festa de São Roque, no Patrimônio de Barra Grande, região do Distrito de Tibiriçá, em Bauru. O evento integra as celebrações dos 129 anos do município e tem início marcado a partir das 11h. A festa contará com um cardápio diversificado, e os visitantes também poderão prestigiar uma rodada de moda de viola com músicos locais. A partir das 14h30, haverá um leilão de animais, com a arrecadação destinada à Capela São Roque. O evento é organizado pela Comunidade de Barra Grande e conta com o apoio da Prefeitura de Bauru, por meio da Secretaria de Cultura, que promove a contratação dos artistas pelo edital 'Cultura em Ação'. A festa será realizada na Fazenda Barra Grande, na Rodovia Marechal Rondon, Km 360, com entrada pelo trevo do Distrito de Tibiriçá. A entrada é gratuita e aberta para toda a população.

O tema principal da dupla Goiano & Paranaense é a música sertaneja raiz, com foco em temas como a vida no campo, a saudade, a cultura sertaneja, a fé e a relação do homem com a natureza. A dupla explora a figura do "caipira" e suas tradições, utilizando a viola como instrumento central e a linguagem regional como elemento expressivo.

A cultura sertaneja é uma expressão rica e vibrante da identidade brasileira, que reflete a vida e as tradições do interior do país, especialmente nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Engloba a música, a dança, a culinária, as vestimentas e os costumes do povo sertanejo, que vivem em contato com a natureza e a simplicidade do campo. A cultura sertaneja é a expressão cultural da vida rural e do interior do Brasil, abrangendo música, dança, vestimentas, culinária e tradições. É um rico patrimônio que reflete a vivência das comunidades rurais, a relação com a terra, os costumes ancestrais e as festividades locais. No início, esse gênero musical, sertanejo, foi relacionado aos clássicos do amor e da desilusão amorosa. Hoje, o sertanejo também está associado a um clima



alegre e descontraído, mas com uma pegada brega e romântica, abrangendo características do forró, pop e funk. O sertanejo é um gênero musical composto por músicas da tradição caipira, por músicas românticas e por canções populares do sertanejo universitário. Música sertaneja é um gênero musical brasileiro que incorpora elementos como guitarras elétricas e arranjos inspirados pela Jovem Guarda, com interpretação tradicionalmente feita por duplas, geralmente de tenores, com características vocais marcadas pelo uso de falsetes e uma tonalidade nasal. A origem do sertanejo está intimamente ligada à vida e às experiências das culturas rurais do interior do Brasil. Esse gênero musical surgiu das vivências dos sertanejos, habitantes das áreas mais remotas e afastadas, como o sertão nordestino e o interior de estados como Minas Gerais, Goiás e São Paulo. A música sertaneja tem suas origens nas zonas rurais do Brasil, onde a vida é marcada pelo contato próximo com a natureza e pela simplicidade do dia a dia. Ela nasceu da moda de viola, uma tradição que trouxe ao mundo a sonoridade única da viola caipira, um instrumento que se tornou o coração do sertanejo raiz. Símbolo de força na cultura popular e identitária, o sertanejo representa a conexão com a oralidade e as práticas tradicionais das comunidades rurais que transmitem as referências culturais do sertão.

A história da música sertaneja

- **Sertanejo raiz.** Da raiz, surgiu a moda de viola entoada por Tião Carreiro e Pardinho, com enfoque no instrumento de 10 cordas, um dos principais símbolos da música **sertaneja**. ...
- **Sertanejo universitário.** ...
- **Feminejo.** ...
- **Sertanejo eletrônico.** ...
- Explore os diferentes **tipos** de música **sertaneja**.

Os costumes do povo sertanejo incluem o uso de patuás, relíquias, escapulários, ex-votos, rezas, artes, superstições, mastros, cruzeiros, altares naturais e de carregação, salas de santos e outros objetos, instalações e procedimentos mágicos. A diversão do sertanejo, pelo menos até meados do século XX, era cachaça e samba. O sertanejo é uma figura típica do Nordeste brasileiro, resultante do contacto entre a população branca e os indígenas, que deu origem a uma população mestiça, a dos sertanejos. O vaqueiro nordestino, baiano, piauiense ou cearense encarna o sertão.

- 4 **curiosidades** sobre o universo da música **sertaneja** que você não sabia. CULTURA RAIZ. ...
- Leonardo apresentou Marrone ao Bruno. ...
- Você conhece a dupla Fernando e Fernando? ...
- Antes de cantar com Luciano, Zezé tinha outra dupla. ...
- A música Fio de Cabelo foi rejeitada por vários cantores.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
Secretaria Municipal de Cultura



O povo sertanejo vive em uma região marcada por desafios como a seca e a pobreza, mas também pela forte ligação com a natureza e a cultura rica. A vida no sertão é marcada por trabalho árduo, seja na agricultura ou na pecuária, e pela resiliência diante das adversidades. A cultura sertaneja é expressa em festas, músicas, danças e tradições, como a vaquejada e a literatura de cordel. A cultura sertaneja é um patrimônio que expressa a vivência e as tradições de um povo. Ela é composta por diversas manifestações artísticas, como a música, a dança e as festas que celebram a vida no campo. O sertanismo tem por característica retratar a região sertaneja, sua vegetação, sua condição climática e o ser humano que lá vive. A música sertaneja não é apenas um gênero musical; é um verdadeiro reflexo das tradições e emoções que permeiam a vida rural brasileira. Desde as raízes profundas até os sucessos contemporâneos, a sertaneja traz mensagens que ressoam por gerações. A história da música sertaneja no Brasil remonta ao início do século XX, com as "modas de viola", um gênero musical enraizado na cultura caipira e no modo de vida rural. Essas canções, muitas vezes contendo histórias e causos, eram tocadas e cantadas em rodas de viola, onde a viola caipira era o instrumento central. Cornélio Pires, escritor e pesquisador, foi um marco na história da música sertaneja, ao gravar a primeira música sertaneja em disco, "Jorginho do Sertão", em 1929.

O surgimento dos sertanejos remonta ao século XVI na Bahia com os vaqueiros, impulsionados pelo avanço da pecuária em direção ao interior. O povo sertanejo foi formado, principalmente, pela miscigenação entre portugueses e indígenas Jê, contando também com a participação de negros, em sua maioria livres. O gênero não apenas narra histórias de amor e saudade, mas também reflete valores e tradições da vida rural. Com o surgimento do sertanejo romântico e universitário, novas narrativas e sonoridades foram sendo incorporadas, ampliando ainda mais o alcance e a influência do sertanejo. O sertanejo possui diversos subgêneros e estilos que refletem a evolução do gênero ao longo do tempo. Os mais populares são o sertanejo raiz (ou música caipira), o sertanejo universitário, o sertanejo romântico e o sertanejo pop. Outras vertentes incluem o arrocha, a sofrência e o feminejo. Sempre mesclando os estilos mais ouvidos pelo público. E a música sertaneja, mais uma vez, segue assumindo o seu principal objetivo, desde as suas raízes: expressar em canções a vida do brasileiro, no campo ou na cidade.

Significado de Sertanejo

adjetivo Originário do sertão; que vive no sertão. Próprio do sertão, dos lugares que se encontram afastados das grandes cidades: costumes sertanejos.

O amarelo faz alusão à rica criatividade do sertanejo em adaptar-se aos contrapontos de sua terra e à diversificação de sua arte marcante e original. O estilo sertanejo universitário, por exemplo,



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU

Secretaria Municipal de Cultura



costuma apostar em camisetas e calças mais ajustadas, enquanto o sertanejo raiz mantém as clássicas camisas xadrez e botas largas. Algo que cativa qualquer um que frequenta shows sertanejos é a diversidade e o orgulho dos trajes típicos.

Qual é o sinônimo de sertanejo?

- caboclo, caipira, casacudo, jagunço, matuto, rude, silvestre, tabaréu

A música sertaneja não é apenas entretenimento, mas também uma forma de expressão cultural que reflete a vida rural do Brasil. As canções falam sobre desafios e conquistas, celebrando a vida no campo e a conexão com a natureza.

BRASIL SERTANEJO

É considerados um povo pastoril, se reúnem em pequenos núcleos no interior, são festeiros e ao mesmo tempo isolados da sociedade. São bravos, fiéis, religiosos, defendem a honra e são justiceiros e enfrentam grandes adversidades em seu cotidiano.

A cultura sertaneja, rica e diversa, manifesta-se através de vários elementos que a caracterizam e a tornam única. A música, com seus diversos ritmos como a moda de viola e o sertanejo universitário, é um pilar fundamental, transmitindo histórias e valores da comunidade. As festas populares, como o São João e os rodeios, são momentos de celebração e fortalecimento da identidade cultural. Além da música e das festas, a vestimenta, com botas, chapéus e outras peças, e a gastronomia, com pratos típicos como arroz com pequi e milho verde, também são elementos importante.

A música sertaneja, com suas raízes no interior do Brasil, é um reflexo da cultura rural e das tradições do povo sertanejo. Ela evoluiu das modas de viola, com influências de ritmos europeus e da cultura local, para diversos estilos, incluindo o sertanejo raiz e o sertanejo universitário, este último com grande apelo nas grandes cidades. A música sertaneja também se relaciona com o agronegócio, refletindo a vida e os valores das comunidades rurais, e tem um impacto significativo na cultura brasileira, tanto no campo quanto nas cidades.

A música sertaneja no Brasil possui diversos tipos, que evoluíram ao longo do tempo e se diversificaram em diferentes vertentes. Os principais estilos são: Sertanejo Raiz, Sertanejo Romântico, Sertanejo Universitário e Sertanejo Pop, cada um com suas características distintas. Além desses, surgiram variações como o Agronejo, que mistura o sertanejo com outros gêneros, e o Fêmejo, com foco em cantoras mulheres.

Sempre mesclando os estilos mais ouvidos pelo público. E a música sertaneja, mais uma vez, segue assumindo o seu principal objetivo, desde as suas raízes: expressar em canções a vida do brasileiro, no campo ou na cidade.

O surgimento dos sertanejos remonta ao século XVI na Bahia com os vaqueiros, impulsionados pelo avanço da pecuária em direção ao interior. O povo sertanejo foi formado, principalmente, pela miscigenação entre portugueses e indígenas Jê, contando também com a



participação de negros , em sua maioria livres. Os instrumentos musicais mais comuns utilizados no sertanejo de raiz, ou música caipira, são: viola caipira, violão, sanfona, percussão simples e a voz. O sertanejo tem um estilo de vida imortalizado na poesia e na prosa brasileira, mas é a sua música com os seus instrumentos rudimentares e ritmados que acabou por torná-los populares. Depois do período extrativista, o Brasil passou a ser um país essencialmente agrário. Os instrumentos mais populares no mundo da música incluem o violão, o piano, a guitarra elétrica, a bateria, o baixo elétrico, o teclado, a sanfona e instrumentos tradicionais brasileiros como o pandeiro, o cavaquinho e o berimbau. A primeira música sertaneja gravada no Brasil foi "Jorginho do Sertão", composta por Cornélio Pires e interpretada pela dupla Mariano e Caçula, em 1929. Essa gravação foi um marco, pois lançou o gênero sertanejo na indústria fonográfica brasileira.

Cornélio Pires, um jornalista e ativista cultural, teve a ideia de gravar a música após coletar fragmentos de histórias e causos do folclore brasileiro e transformá-los em canção. Ele convenceu a gravadora Columbia a gravar a música, que, na época, era considerada uma manifestação popular.

Roberta Miranda

Mas quando conseguiu, o fez com maestria: foi a primeira cantora do país a vender 1,5 milhões de cópias em seu disco de estreia.

César Augusto

O Maior Compositor da Música Sertaneja: César Augusto. Descubra os sucessos de César Augusto, o maior compositor da música sertaneja, e seus clássicos na MPB.

Quem trouxe a música sertaneja para o Brasil?

O instrumento que deu vida a esse estilo chegou ao Brasil junto com as primeiras navegações de Pedro Álvares Cabral. A viola, um instrumento português descendente de instrumentos mouros (quando da invasão moura nos países ibéricos), foi fundamental para que a música sertaneja surgisse.

Os primeiros grandes nomes desse movimento foram Cornélio Pires, que se tornou um dos pioneiros ao gravar discos sertanejos na década de 1920, e a dupla Torres e Florêncio, que ajudou a popularizar o gênero.

A história da música sertaneja, segundo a pesquisadora Marta Uihôa, pode ser dividida em três fases: De 1929 até 1944, como música caipira ou música sertaneja raiz; do pós-guerra até os anos 60, numa fase de transição; e do final dos anos 60 até a atualidade, como música sertaneja romântica.

O sertanejo é um gênero musical que tem ritmos variados, dependendo da sua subcategoria ou estilo. Algumas das batidas mais comuns incluem a moda de viola (que é a base do sertanejo tradicional), a vaneira (ritmo mais animado), o bolero (com um ritmo mais lento e melódico) e outras influências como o forró, o rock e o pop.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU

Secretaria Municipal de Cultura



A cultura caipira refere-se ao conjunto de tradições, costumes, modos de vida e expressões culturais do povo do interior do Brasil, especialmente nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Essa cultura, rica e diversificada, é fruto da mistura de influências indígenas, europeias (principalmente portuguesas) e, em menor grau, africanas

Cultura caipira

A cultura caipira se refere às características tradicionais de São Paulo e de localidades influenciadas inicialmente pela atividade sertanista paulista, consideradas parte integrante de uma região cultural denominada Paulistânia, abrangendo estados como o Paraná, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, sendo os principais locais onde se ambientaram os valores do povo caipira.^[1] Ela é vista por historiadores como a continuação da cultura dos bandeirantes,^[2] estes agora deslocados de suas antigas tarefas, relacionadas a explorações auríferas, expansionistas e escravagistas.

Música caipira

A música caipira, também conhecida como música sertaneja de raiz, é um estilo musical brasileiro que tem suas raízes nas áreas rurais do país. As letras geralmente retratam a vida no campo, os costumes e tradições do interior, com temas como a vida na roça, o trabalho, o amor, a saudade e a natureza. O instrumento mais característico é a viola caipira, que acompanha as vozes em dueto, geralmente em terças.

A música caipira (em dialeto caipira: musga caipira é um gênero musical brasileiro, originário em São Paulo durante o período colonial. Com raízes nas tradições e no modo de vida tradicional do interior paulista, é considerado um dos mais importantes fenômenos culturais do Brasil e um dos símbolos nacionais. A temática do estilo caipira é variada, baseada em temas que abordam acontecimentos reais ou ficcionais do mundo rural e urbano, e o som da viola caipira, instrumento difundido inicialmente junto aos indígenas e bandeirantes, é o que predomina.

História

Origem

A música caipira originou-se na Capitania de São Vicente, área atualmente correspondente ao estado de São Paulo, mas começou a se popularizar na década de 1920, quando o jornalista e escritor Cornélio Pires funda a *Turma Caipira*, em 1924, sendo composta em sua primeira fase por Arlindo Santana, Sebastião Ortiz de Camargo, Zico Dias, Ferrinho, Mariano da Silva, Caçula e Olegário José de Godoy, todos de Piracicaba. Em 1929, Cornélio convence o proprietário da gravadora paulistana Columbia a gravar o primeiro disco de moda de viola da história: "*Jorginho do Sertão*", na voz da dupla Mariano e Caçula contando uma história mítica de um caboclo que, em invés de receber o pagamento que lhe havia prometido por carpir uma roça de café, recebe a proposta do patrão para casar-se com uma de suas três filhas, mas rejeita os três casamentos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU

Secretaria Municipal de Cultura



Eventualmente surgiram renomadas como Mandi & Sorocabinha, Mariano e Caçula, Alvarenga e Ranchinho, Torres e Florêncio, Tonico e Tinoco e Vieira e Vieirinha, entre outros, e canções populares como *Sergio Forero*, de Cornélio Pires, *O Bonde Camarão* de Cornélio Pires e Mariano, *Sertão do Laranjinha*, de Ariovaldo Pires e *Cabocla Tereza*, de Raul Torres e João Pacífico. As canções frequentemente narravam eventos históricos ou questões sociais, retratando a vida do caipira/paulista através dos "causos" e fragmentos de cantos entoados por eles.

Novas fases

Após a Segunda Guerra Mundial, com a incorporação de novos estilos como polca europeia, os instrumentos (como o acordeão e a harpa). A temática vai tornando-se gradualmente mais amorosa, conservando, todavia, um caráter autobiográfico. Alguns destaques desta época foram as duplas Tião Carreiro & Pardinho, Cascatinha e Inhana, Irmãs Galvão, Irmãs Castro, Sulino & Barreiro, Palmeira e Biá, o trio Luzinho, Limeira e Zezinha e o cantor José Fortuna.

Em meados da década de 1950, sem um consenso, havia na música rural paulista grupos que passaram a distinguirem-se por *sertanejos*, e outros que preferiam manter o uso do termo *caipira*, vários intelectuais paulistas interagiram em defesa da música caipira e acusaram os *sertanejos* de serem representantes de uma música corrupta por desviar o camponês do seu papel revolucionário, defendendo que a música caipira seja um estilo próprio do povo caipira, que distingue-se da música sertaneja, que adotou uma temática romântica e a estética violenta do velho-oeste dos Estados Unidos. A introdução da guitarra elétrica e influências da música pop pela dupla Leo Canhoto e Robertinho no final da década de 1960, marcou o início da música sertaneja, dando origem a um novo subgênero. Durante a década de 1980, houve uma exploração comercial em massa do sertanejo, acoplada em alguns casos, a uma releitura de sucessos internacionais e até mesmo da Jovem Guarda. Contra essa tendência, nomes como a dupla Pena Branca e Xavantinho reapareceram, adaptando-se à linguagem do sucesso da MPB das guitarras, e novos artistas surgiram como Almir Sater, um violeiro sofisticado, que transitava entre os estilos da guitarra e do blues. Na década seguinte, uma nova geração de artistas caipiras, incluindo Roberto Correa, Ivan Vilela, Pereira da Viola e Chico Lobo e Milinho Edilberto, surgiu disposta a reunir as tradições caipiras. Além deles, destacam-se também Rolando Boldrin, Sá, Rodrix & Guarabira (que posteriormente se transformou no duo Sá & Guarabira após a saída de Zé Rodrix), Diana Pequeno e Paulo Simões.

Estilos

Moda de viola

Duração: 3 minutos e 52 segundos.



3:52

"Cantar é meu destino," música gravada em 2021, por Zequinha da Viola

A moda de viola, destaca-se como seu maior exemplo, entre outros ritmos e estilos, formados por toadas, cantigas, viras, canas-verdes, valsinhas e modinhas, uma união de influências europeias e indígenas. As modas de viola são geralmente cantadas a duas vozes, como um recitativo, onde o cantor precisa contar uma história. A melodia é solta, como se fosse uma poesia falada com acompanhamento musical. As primeiras modas de viola foram gravadas no início da década de 1930, seguindo o trabalho pioneiro de Cornélio Pires.

Catira/Cateretê

A catira, também conhecida como cateretê, é uma das representações mais populares do folclore paulista, tradicionalmente executada por homens e meninos, organizados em duas fileiras opostas. O início é dado pelo violeiro que toca o rasqueado, que são toques rítmicos específicos, para os dançarinos executarem a escova, movimento em que há uma batida rápida de mãos e pés acompanhada de saltos. Apesar da tradicional presença masculina, alguns grupos, como a Família Du Catira, de Itapevi, têm aberto espaço para meninas e mulheres.

Pagode caipira

Pagode caipira, também como pagode de viola e batidão, é uma variante originária do estado do Paraná. Este estilo, criado por Tião Carreiro em Maringá, em 1959, é um desdobramento do ritmo catira, o primeiro tocado com violão e o segundo com a viola caipira. É comumente acompanhado pelo ritmo cipó preto, que pode ser tocado na própria viola caipira ou, na maioria dos casos, no violão. Não tem nenhuma ligação com o pagode, um subgênero do samba, do Rio de Janeiro.

Samba caipira

Este subgênero surgiu em São Paulo, originário da fusão dos antigos costumes das comunidades negras com a cultura caipira. É executado principalmente em eventos religiosos católicos. Assim como o pagode caipira, o samba caipira também não possui relações e é executado de forma diferente daquele do Rio de Janeiro, bastante difundido em carnavais. No samba caipira utiliza-se geralmente um pandeiro de madeira, um reco-reco e um sambão, que é um tipo de um pandeiro maior.

Cururu



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU

Secretaria Municipal de Cultura



Nasceu em São Paulo, no canto religioso, e pode ser cantado em versos e desafios por tocadores de viola caipira. O cururu só se tornou nacionalmente conhecido quando foi trazido ao público por Cornélio Pires, em 1910. Nas festas religiosas, é cantado e dançado apenas por meninos e homens.

Referências

AMARAL, Amadeu (1920). O Dialecto Caipira. [S.l.: s.n.] p. 174

«Dia Nacional da Música e Viola Caipira será comemorado todo dia 13 de julho». Senado Federal. Consultado em 6 de janeiro de 2025

«Música Sertaneja». Instituto Cultural Cravo Albin. Consultado em 6 de janeiro de 2025. Arquivado original em 2010

«Cada toada representa uma saudade: uma breve história sobre o uso da música caipira no estudo das ciências humanas e sociais no novo ensino médio»

«Recanto Caipira». www.recantocaipira.com.br. Consultado em 7 de junho de 2025

Romanelli, Tais (24 de novembro de 2017). «Paixão sertaneja». A Província. Consultado em 7 de junho de 2025

«Quem foi Cornélio Pires, 'criador' do sertanejo ao gravar pela 1ª vez uma música caipira em disco | Festa do Peão de Barretos 2024». G1. 13 de agosto de 2024. Consultado em 6 de janeiro de 2025

«VÍDEO: assista ao clipe de 'Jorginho do Sertão', 1ª música sertaneja gravada no Brasil, em versão exclusiva de Edson e Hudson». G1. 15 de agosto de 2024. Consultado em 7 de janeiro de 2025

«Conheça a história da música sertaneja no Brasil». Terra. Consultado em 7 de janeiro de 2025

«Quem foi Cornélio Pires, 'criador' do sertanejo ao gravar pela 1ª vez uma música caipira em disco | Festa do Peão de Barretos 2024». G1. 13 de agosto de 2024. Consultado em 6 de janeiro de 2025

«Música Sertaneja». Instituto Cultural Cravo Albin. Consultado em 6 de janeiro de 2025. Arquivado do original em 2010

Música Sertaneja - Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira

Gullo, Carla; Gullo, Rita; Vannuchi, Camilo (2015). Choro e música caipira. São Paulo: Moderna. ISBN 8516096394

Música Sertaneja - Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira

Gustavo Allonso. «OPOSIÇÃO NO SERTÃO: a construção da distinção entre música caipira e música sertaneja». Outros Tempos. 10 (15): 127



Gustavo Allonso. «OPOSIÇÃO NO SERTÃO: a construção da distinção entre música caipira e música sertaneja». Outros Tempos. 10 (15): 124

MARTINS, José Carlos. Capitalismo e Tradicionalismo. [S.l.: s.n.] pp. 104–5. Espero demonstrar que música caipira e música sertaneja não são designações equivalentes. Quando empregadas nessa acepção denotam um profundo desconhecimento de cada um desses tipos de música, das realidades sociais em que se inserem e das condições concretas de sua manifestação. (...) A música caipira nunca aparece só, enquanto música. Não apenas porque tem sempre acompanhamento vocal, mas porque é sempre acompanhamento de algum ritual de religião, de trabalho ou lazer.

CALDAS, Waldenyr (1977). Acorde na aurora – Musica sertaneja e indústria cultural. [S.l.: s.n.] pp. 145–146

A EVOLUÇÃO DO ESTILO MUSICAL SERTANEJO: DO CAIPIRA AO UNIVERSITÁRIO (PDF). [S.l.: s.n.] p. 1

«Moda de Viola». recantocaipira.com.br. Consultado em 7 de junho de 2025

«Catira - Disciplina - Arte». www.arte.seed.pr.gov.br. Consultado em 7 de junho de 2025

«Du Catira». www.instagram.com. Consultado em 7 de junho de 2025

Caramaschi, Brenda (8 de fevereiro de 2025). «Tião Carreiro e a criação do pagode de viola: ritmo nasceu em Maringá». GMC Online. Consultado em 7 de junho de 2025

«Dia Nacional do Samba: conheça a história do tradicional samba caipira». G1. 2 de dezembro de 2022. Consultado em 7 de junho de 2025

«Recanto Caipira». recantocaipira.com.br. Consultado em 7 de junho de 2025

Biografia de Goiano e Paranaense

A dupla sertaneja Goiano (Valdomiro Neres Ferreira) e Paranaense (João Roberto Alonso),

se surgiu na década de 80, defende "com unhas e dentes" o estilo Caipira Raiz.

Valdomiro nasceu no Sítio de Abadia, próximo a Goiânia/GO, no dia 11/05/1960. Valdomiro formou em 1978 com o Violeiro Valdo de Souza (conhecido como Valdo Viola) a dupla "Neres e Nerci", dupla essa que durou até 1980.

Nerci (o Valdo) resolveu então tentar a sorte na capital paulista. Oito meses depois, porém, Valdomiro o chamou de volta a Goiânia/GO e os dois voltaram a cantar em dupla, só que desta vez com o nome "Neres e Nerinho".

Alguns meses depois, "Neres e Nerinho" seguiram para São Paulo/SP. Na Paulicéia Desvairada, conheceram outros Violeiros renomados, dentre os quais, o Criador e Rei do Pagode Tião Carreiro, que gostou dos acordes que Valdomiro (Neres) tirava de sua Viola.

A dupla "Neres e Nerinho", no entanto, não chegou a gravar nenhum disco e acabou se desfazendo, ainda no início da década de 80.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
Secretaria Municipal de Cultura



Nessa época, o Valdomiro formou com João Roberto Alonso a dupla "Goiano e Paranaense", enquanto que o Valdo formou outra dupla com seu irmão Valdinho.

Valdo Viola já gravou 3 CD's junto com seu irmão e a dupla já se apresentou em diversos programas de TV, comandados por renomados apresentadores, do quilate de Raul Gil, Inezita Barroso e Geraldo Meirelles.

Valdo Viola é, por sinal, um violeiro de estúdio que vem sendo bastante requisitado para gravações, além de estar preparando um CD de Solos de Viola Caipira e também apoiando musicalmente a dupla formada por seus irmãos "Matheus e Ariel".

João Roberto Alonso (o Paranaense) nasceu em Londrina/PR no dia 10/04/1959 e, com apenas 2 meses de idade seguiu para o interior Paulista, na região de São José do Rio Preto/SP, onde reside até hoje.

"Goiano e Paranaense" lançaram seu primeiro LP em 1988: "Lágrimas de Pai", com composições de Lourival dos Santos, Tião Carreiro, Amaral, Léo Canhoto, Joel Marques, Toni Viola, Domério de Oliveira e muitos outros, além do próprio Goiano.

O segundo LP, no entanto, só foi lançado seis anos depois, em 1994. Nesse período, entre diversos shows, Goiano e Paranaense sofreram um acidente de carro nas proximidades de Orlandia/SP, próximo à cidade de Ribeirão Preto/SP. Goiano dormia no banco traseiro e foi atirado para fora do veículo, sofrendo lesões na garganta.

Impossibilitado de cantar e praticamente sem fala durante quase dois anos. Contudo, Goiano recuperou a sua voz graças ao Dr. Paulo Fontes e isso possibilitou a gravação do segundo disco.

Nesse segundo disco, Goiano é autor de 9 das 12 Músicas, com destaque para "O Doutor E O Caipira" (Goiano - Geraldinho).

Goiano e Paranaense gravaram mais três discos: "A Voz do Cantador" (1996), "O Poder do Criador" (2000) e "Minha Vida, Minha Luz" (2003). A dupla também participou em diversos discos de outros intérpretes e também do DVD "100 % Caipira" (lançado pela Indie Records em 2005), interpretando "Doutor Caipira" (Abel - Benedito Sevierio).

Merece destaque também a participação da dupla na faixa "A Coisa Tá Feia" (Tião Carreiro - Lourival dos Santos) no CD "Saudades De Tião Carreiro - Os Amigos Cantam Seus Sucessos", lançado em 1996 pela Warner Music (06301715-2).

"Casa de Capim" (Ademir Rico) interpretada por Goiano e Paranaense, é a 10ª faixa do CD "Minha Vida Minha Luz", lançado em 2003.

Em 2008 a dupla "Goiano e Paranaense" se desfez. Goiano formou uma nova dupla com Gustavo (Marcio Joel Moreira, nascido em Catanduva/SP no dia 12/03/1966, e que já havia cantado em "carreira-solo" em Ibirá/SP e São José do Rio Preto/SP). E o Paranaense formou nova dupla com Geraldo Viola, o mesmo que integrava a dupla Geraldo Viola e Dino Guedes.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU

Secretaria Municipal de Cultura



A título de curiosidade, Geraldo Viola, passou a escrever seu nome com "dois éles" no nome da nova dupla formada com o Paranaense ("Geraldlo Viola e Paranaense") para diferenciar do nome da Dupla anterior, já que o Dino Guedes formou dupla com novo parceiro, mantendo no entanto, o nome original da dupla "Geraldo Viola e Dino Guedes".

Geraldo Viola e Dino Guedes continuam existindo como dupla, no entanto, não é mais o Geraldo Viola do início da respectiva Dupla; é um novo parceiro. E o Geraldo Viola da respectiva dupla em seu início é o mesmo Geraldlo Viola da Dupla "Geraldlo Viola e Paranaense"...

De qualquer forma, as Duplas "Goiano e Gustavo" e "Geraldlo Viola e Paranaense" também duraram pouquíssimo... É que no primeiro semestre de 2009, de acordo com informação de Cleber Vianna (idealizador da Casa Dos Violeiros em Salvador/BA), Goiano e Paranaense anunciaram que voltaram a cantar como dupla novamente, anunciando novo CD para esse ano de 2009, para grande alegria dos apreciadores da autêntica Música Caipira Raiz!

De acordo com a informação de José Costa, essa não foi a primeira vez que a Dupla "Goiano e Paranaense" se separou... Segundo ele, "Divino e Donizete" estavam meio divorciados (dando um tempo) e, nesse tempo aconteceu o mesmo com 'Goiano e Paranaense' e também com 'Dombar e Darlei'; então, formou-se "Divino e Paranaense", que gravou um disco, mas pouco passou de 6 meses.

Donizete fez dupla com Dombar e durou um ano e meio. Quis o destino que o Donizeti voltasse com o Divino; os laços familiares falaram mais alto e hoje estão bem unidos, todos empenhados em seus projetos..."

GOIANO E PARANAENSE

Valdomiro Neres Ferreira (Goiano), nasceu em Sítio de Abadia, próximo a Goiânia, no Estado de Goiás, no dia 11 de maio de 1960.

Valdomiro formou inicialmente com o violeiro Valdo de Souza (também conhecido como Valdo Viola) a dupla "Neres e Nerci", que durou de 1978 até 1980.

Nerci (Valdo) resolveu então tentar a sorte na capital paulista. Oito meses depois, porém, Valdomiro o chamou de volta a Goiânia, e os dois voltaram a cantar em dupla, a qual teve o nome mudado para "Neres e Nerinho".

Alguns meses depois, "Neres e Nerinho" seguiram para São Paulo, onde conheceram outros violeiros renomados, e entre eles o Tião Carreiro, que gostou dos acordes que Valdomiro (Neres) tirava de sua viola.

A dupla "Neres e Nerinho", no entanto, não chegou a gravar nenhum disco e acabou se desfazendo, ainda no início da década de 80. Nessa época, o Valdomiro formou com João



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
Secretaria Municipal de Cultura



Roberto Alonso a dupla "Goiano e Paranaense", enquanto que o Valdo formou outra dupla com seu irmão Valdinho.

Valdo Viola já gravou 3 CDs junto com seu irmão.

João Roberto Alonso (Paranaense) nasceu em Londrina, no estado do Paraná, no dia 10 de abril de 1959 e, com apenas 2 meses de idade seguiu para o interior paulista, na região de São José do Rio Preto, onde reside até hoje.

"Goiano e Paranaense" lançaram seu primeiro LP em 1988, intitulado "Lágrimas de Pai", com composições de Lourival dos Santos, Tião Carreiro, Amaraí, Léo Canhoto, Joel Marques, Toni Viola, Domério de Oliveira e muitos outros, além do próprio Goiano.

O segundo LP, no entanto, só foi lançado seis anos depois, em 1994. Nesse período, entre diversos shows, Goiano e Paranaense sofreram um acidente de carro nas proximidades de Orlândia/SP. Goiano dormia no banco traseiro e foi atirado para fora do veículo, tendo sofrido lesões na garganta.

Impossibilitado de cantar e praticamente sem fala durante quase dois anos, Goiano recuperou sua voz graças ao Dr. Paulo Fontes e a gravação do segundo disco foi possível. Nesse segundo disco, destacou-se a música "O Doutor e o Caipira".

Goiano e Paranaense gravaram mais três discos: "A Voz do Cantador" (1996), "O Poder do Criador" (2000) e "Minha Vida, Minha Luz" (2003). A dupla participou do DVD "100 % Caipira" (lançado pela Indie Records em 2005), interpretando "Doutor Caipira".

No entanto, a dupla "Goiano e Paranaense" se desfez no início de 2008. Goiano formou uma nova dupla com Gustavo (Marcio Joel Moreira, nascido em Catanduva, no interior do estado de São Paulo, no dia 12 de março de 1966, e que já havia cantado em carreira-solo em Ibirá/SP e São José do Rio Preto).

E o Paranaense formou nova dupla com Geraldo Viola, o mesmo que integrava a dupla Geraldo Viola e Dino Guedes.

As duplas "Goiano e Gustavo" e "Geraldito Viola e Paranaense" também duraram muito pouco. No primeiro semestre de 2009, Goiano e Paranaense voltaram a cantar em dupla novamente, anunciando novo CD para alegria de seus fãs.

Essa não foi a primeira vez que a dupla "Goiano e Paranaense" se separou... Divino e Donizete também haviam se separado e, nesse tempo aconteceu o mesmo com "Goiano e Paranaense" e também com "Dombar e Deley"; então, formou-se a dupla "Divino e Paranaense", a qual gravou um disco, mas pouco passou de 6 meses. Donizete fez dupla com Dombar e durou um ano e meio.

A dupla "Goiano e Paranaense" se desfez novamente, e Paranaense formou a dupla "Alexandre e Paranaense", enquanto Goiano arranhou outro parceiro, mas mantendo o nome da dupla "Goiano e Paranaense", e lançaram dois novos trabalhos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
Secretaria Municipal de Cultura



Goiano faleceu em 18 de julho de 2014, vítima de câncer.

Texto: Sandra Cristina Peripat

Alguns exemplos de cantos sertanejos e sertanejos caipiras no Brasil

O gênero sertanejo no Brasil engloba diversas vertentes, desde o tradicional "sertanejo raiz" ou "caipira", com letras e melodias ligadas à vida no campo, até o "sertanejo universitário", com letras e ritmos mais modernos, e o "sertanejo romântico", com foco em temas amorosos.

Sertanejo Raiz/Caipira:

- Moda de Viola: É uma das formas mais tradicionais do sertanejo, com letras poéticas e melodias marcantes, frequentemente acompanhadas pela viola caipira.
- "Chico Mineiro" (Tonico & Tinoco): Uma música clássica que retrata a vida de um trabalhador rural e sua relação com a natureza.
- "Menino da Porteira" (Luizinho & Limeira): Uma canção que narra a história de um boi famoso e sua relação com o sertanejo.
- "Estrada da Vida" (Milionário & José Rico): Um dos grandes sucessos do sertanejo raiz, com letras que falam sobre a vida na estrada e as dificuldades enfrentadas.
- "Pagode em Brasília" (Teddy Vieira e Lourival dos Santos): Uma música que critica a vida urbana e exalta a simplicidade do campo.
- "O Menino de Barro" (JC e Toninho): Uma música que aborda a infância e a vida rural.
- "Travessia do Araguaia" (Tião Carreiro e Pardinho): Uma música que retrata a aventura de atravessar o rio Araguaia.

Sertanejo Universitário:

- "Evidências" (Chitãozinho & Xororó): Um dos maiores sucessos do gênero, com letras que falam sobre amor e relacionamentos.
- "Entre Tapas e Beijos" (Leandro & Leonardo): Uma música que retrata as idas e vindas de um relacionamento amoroso.
- "Fio de Cabelo" (Chitãozinho & Xororó): Uma canção que fala sobre a saudade e a distância entre casais.
- "Não Apreendi a Dizer Adeus" (Leandro & Leonardo): Uma música que expressa a dificuldade em se despedir de alguém amado.
- "Deixei de Ser Cowboy Por Ela" (Chitãozinho & Xororó): Uma música que fala sobre as mudanças que o amor pode causar na vida de alguém.
- "Sem Medo de Ser Feliz" (Zezé Di Camargo & Luciano): Uma música que incentiva a busca pela felicidade.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
Secretaria Municipal de Cultura



024

- "Dormi na Praça" (Bruno & Marrone): Uma música que fala sobre a paixão e a busca pelo amor.
- "A Gente Fez Amor" (Gusttavo Lima): Uma música que retrata momentos de intimidade entre um casal.
- "3 Batidas" (Guilherme & Benuto): Uma música com ritmo dançante, que fala sobre a vida noturna e a diversão.

Sertanejo Romântico:

- "As Galvão" (Amargurado): Uma música que aborda temas como a dor de cotovelo e a solidão.
- "Luar do Sertão" (Luiz Gonzaga): Uma música que retrata a beleza e a magia da paisagem sertaneja.
- "Romaria" (Renato Teixeira): Uma canção que fala sobre a fé e a devoção religiosa.
- "Chitãozinho e Xororo" (Serrinha): Uma música que expressa os sentimentos de saudade e nostalgia.
- "Pinga Ni Mim" (Sérgio Reis): Uma música que retrata o cotidiano rural e a vida simples do interior.
- "Telefone Mudo" (Trio Parada Dura): Uma música que aborda a solidão e a dificuldade de comunicação.
- "Fuscão Preto" (Trio Parada Dura): Uma música que fala sobre um carro famoso e sua relação com o sertanejo.

Apple Music: sertanejo

- Evidências. Chitãozinho & Xororó ...
- Entre Tapas e Beijos. Leandro & Leonardo. ...
- Ainda Ontem Chorei De Saudade. João Mineiro & Marciano. ...
- Estrada Da Vida. Milionário & José Rico. ...
- O Menino Da Porteira. Sérgio Reis. ...
- Vá com Deus. Roberta Miranda. ...
- Fio de Cabelo (Live) Chitãozinho & Xororó ...
- Bobeou... A Gente Pimba.

A dupla sertaneja / Caipira Raiz GOIANO E PARANAENSE é uma dupla artista renomada que gera visibilidade, e coloca Bauru em destaque na imprensa e em redes sociais, podendo atrair mais investimentos e iniciativas culturais no futuro; um grande retorno midiático com projeção da cidade no Estado de São Paulo e no Brasil. o show será aberto ao público, gratuito, e é uma oportunidade de oferecer entretenimento de alta qualidade sem custos para os(as)



moradores(as), promovendo inclusão social e cultura, para a população bauruense e comunidade afins.

É primordial garantir transparência na transparência na contratação, demonstrando que o processo seguiu critérios técnicos e legais, como a contratação por inexigibilidade devidamente fundamentada. E que essa realização contribuirá para o fortalecimento do turismo cultural e fomentando e ampliando a atividade turística no Município, apresentamos como justificativa da situação de inexigibilidade de licitação para contratação do show da dupla GOIANO & PARANAENSE para o show Festa de São Pedro, na Comunidade de Barra Grande Patrimônio de Barra Grande, distrito de Tibiriçá, município de Bauru, para apresentação no dia 24/08/2025, baseando-se na Lei n.º 14.133/2021, onde estabelece, em seu artigo 74, que é inexigível a Licitação sempre que houver inviabilidade de competição, exemplificando alguma hipótese em seus incisos I a III. Destacando-se contratação direta em razão de inviabilidade de competição para contratação de profissional de qualquer setor artístico, diretamente ou através de empresário exclusivo, desde que consagrado pela crítica especializada ou pela opinião pública.

GOIANO & PARANAENSE apresentará o show "Festa de São Pedro", um show que une o melhor do Sertanejo Caipira Raiz. Uma fusão envolvente que promete emocionar e surpreender. Além dessa mistura única, a dupla de cantores e compositores de música sertaneja / caipira raiz, traz seus grandes sucessos com novos arranjos, uma cenografia incrível, coreografias e muitas surpresas.

3. DESCRIÇÃO DA SOLUÇÃO

A dupla GOIANO & PARANAENSE será contratada por meio de processo de inexigibilidade, com assinatura de contrato e execução de um show musical que será organizado, coordenado, acompanhado e verificado pela Secretaria Municipal de Cultura.

A atração irá compor o "Festa de São Roque", no dia 24 de agosto de 2025, às 11h, no Recinto Mello de Moraes, em Bauru. O show deverá ter uma hora e meia de duração e contar com mesma estrutura (banda, equipe, instrumentos, etc.) e qualidade do praticado em shows similares realizados em outras cidades.

4. REQUISITOS DA CONTRATAÇÃO

A contratação será feita por meio de processo de inexigibilidade, de acordo com a Seção II, Art. 74, item II, da Lei n.º 14.133 de abril de 2021: "contratação de profissional do setor artístico, diretamente ou por meio de empresário exclusivo, desde que consagrado pela crítica especializada ou pela opinião pública". Para tanto, foi seguida a recomendação da referida Lei, no item VI do artigo supracitado, no § 1.º:



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
Secretaria Municipal de Cultura



Para fins do disposto no inciso II do caput deste artigo, considera-se empresário exclusivo a pessoa física ou jurídica que possua contrato, declaração, carta ou outro documento que ateste a exclusividade permanente e contínua de representação, no País ou em Estado específico, do profissional do setor artístico, afastada a possibilidade de contratação direta por inexigibilidade por meio de empresário com representação restrita a evento ou local específico.

Dito isso, a contratação se dará nos termos da administração pública e atribuirá às partes suas obrigações.

Cabe à empresa MPS PRODUÇÕES E EVENTOS, representante exclusiva da dupla (contratada):

- Realização do show musical da Festa de São Roque, com a dupla GOIANO & PARANAENSE;
- Pagamento de cachê e encargos fiscais;
- Diárias de alimentação, hospedagem, transporte aéreo e terrestre;
- Abastecimento do camarim, incluindo alimentos, bebidas, mobiliários e demais itens de consumo e uso pessoal;
- Participação de músicos e equipe de apoio;
- Participação na divulgação do evento nas mídias digitais, jornais, TV.

Serão de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Bauru (contratante):

- Estrutura local: de palco, som, iluminação (conforme rider);
- Estrutura de camarim;
- Geradores, conforme rider;
- ECAD;
- Seguranças.

5. MODELO DE EXECUÇÃO DO OBJETO

A trajetória deste processo se dará com seu envio para a Secretaria de Negócios Jurídicos para apreciação, com o retorno e adequação, o contrato será assinado após leitura e aprovação de ambas as partes. A responsável será a Prefeitura Municipal de Bauru, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, situada à Avenida Nações Unidas, 8-9 – Centro.

O contrato será celebrado e terá duração de 180 dias – tempo estipulado a fim de cobrir a soma do tempo que envolve os processos e prazos de execução, verificação e pagamento, assim como determinam os artigos 105 a 114 da Lei n.º 14.133/2021. Reitera-se que o pagamento será efetivado por transferência bancária em até 5 (cinco) dias após a realização do show.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
Secretaria Municipal de Cultura



O serviço será realizado no evento “Festa de São Roque”, no dia 24 de agosto de 2025, às 21h, na Comunidade de Barra Grande, no Patrimônio de Barra Grande região do Distrito de Tibiriçá, no município de Bauru. Por se tratar de um serviço único, não haverá rotinas de execução, etapas ou periodicidade.

Para a verificação do cumprimento do contrato, os(as) gestores(as) estarão presentes para acompanhar o show, a fim de assegurar tempo, qualidade e demais itens descritos neste Termo de Referência.

6. MODELO DE GESTÃO DO CONTRATO

CONTRATO N.º _____

PROCESSO N.º 55.624/2025

CONTRATO PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO ARTÍSTICO,
CELEBRADO ENTRE O MUNICÍPIO DE BAURU E MPS
PRODUÇÕES E EVENTOS.

O presente contrato é firmado entre o MUNICÍPIO DE BAURU, pessoa jurídica de direito público, com sede na Praça das Cerejeiras, n.º 1-59, nesta cidade de Bauru – SP, inscrito no CNPJ sob n.º 46.137.410/0001-80, doravante denominado “CONTRATANTE”, neste ato representado pelo Sr. PAULO EDUARDO DIAS CAMPOS, Secretário Municipal de Cultura, por força dos Decretos Municipais n.º 4.705, de 23 de Maio de 1.986 e n.º 6.618, de 27 de maio de 1.993, ambos alterados pelo Decreto n.º 7.306, de 11 de maio de 1.995, e MPS PRODUÇÕES E EVENTOS, CNPJ: 27.997.837/0001-03, estabelecida na Rua Embaixador Bilac Pinto, S/N, SÃO JOÃO, SANTA DO SAPUCAÍ– MG, CEP: 37540-000, e-mail: minasfacilsrs@yahoo.com.br, daqui a diante denominada “CONTRATADA”, representada neste ato por Marcos Paulo Soares, inscrita no CPF: 095.886.066-16, e portadora do RG:MG-15.195.145-SSP/MG As partes assim identificadas pactuam o presente contrato, que reger-se-á segundo disposições do artigo 74, da Lei Federal N.º 14.133, de 1.º de abril de 2.021 e cláusulas e condições integrantes do Processo Administrativo n.º 55.624/2025.

CLÁUSULA PRIMEIRA: DO OBJETO

1.1. O presente Contrato tem por objeto a contratação de APRESENTAÇÃO MUSICAL DA DUPLA GOIANO & PARANAENSE (SHOW FESTA DE SÃO ROQUE), com notório conhecimento para tal finalidade e reconhecido nacionalmente pela opinião pública, para a realização de um show musical com duração de 90 (sessenta) minutos, na Comunidade de Barra Grande, no Patrimônio de Barra Grande região do Distrito de Tibiriçá, Bauru.

1.2. São responsabilidades da CONTRATADA:



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
Secretaria Municipal de Cultura



- 1.2.1. Realização do show musical FESTA DE SÃO ROQUE, com dupla GOIANO & PARANAENSE.;
- 1.2.2. Pagamento de cachê e encargos fiscais
- 1.2.3. Diárias de alimentação, hospedagem, transporte aéreo e terrestre;
- 1.2.4. Abastecimento do camarim, incluindo alimentos, bebidas, mobiliários e demais itens de consumo e uso pessoal;
- 1.2.5. Participação de músicos e equipe de apoio;
- 1.2.6. Participação na divulgação do evento nas mídias digitais, jornais, TV.

1.3. São responsabilidades do CONTRATANTE:

- 1.3.1. Estrutura local: de palco, som, iluminação (conforme rider);
- 1.3.2. Estrutura de camarim;
- 1.3.3. Geradores, conforme rider;
- 1.3.4. ECAD;
- 1.3.5. Seguranças.

CLÁUSULA SEGUNDA: DO PRAZO DE VIGÊNCIA DO CONTRATO

- 2.1. O contrato terá vigência pelo período de 180 (cento e oitenta) dias, a partir de sua assinatura, podendo ser prorrogado a critério de ambas as partes, nos termos da Lei Federal n.º 14.133/2021.

CLÁUSULA TERCEIRA: ÓRGÃO GERENCIADOR E GESTOR DO CONTRATO

- 3.1. O CONTRATANTE designa como ÓRGÃO GERENCIADOR deste contrato a Secretaria Municipal de Cultura, que terá a incumbência de efetuar a prática de todos os atos de controle e gerenciamento deste contrato.

- 3.2. O CONTRATANTE designa, ainda, como Gestora do contrato a Sr. Roberto Milanda Chinalha, Cargo: Agente Cultural, Matrícula: 24.561, e-mail: robertochinalha@bauru.sp.gov.br, e seu suplente, o Sr. Jamil Abujabra Junior, Cargo: Agente Cultural, Matrícula: 37.035, e-mail: jamilabujabra@bauru.sp.gov.br, ambos servidores vinculados à Secretaria Municipal de Cultura.

- 3.3. Os gestores do contrato por parte do CONTRATANTE terão as atribuições previstas na Lei Federal n.º 14.133/2021.

CLÁUSULA QUARTA: DO PRAZO DE EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS

- 4.1. A execução total do objeto será no dia 24 de agosto de 2025, a partir do meio-dia, no Patrimônio de Barra Grande, região de Tibiriçá, em Bauru, e se dará conforme fixado na cláusula primeira deste termo contratual.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU

Secretaria Municipal de Cultura



4.1.1. O extrato deste contrato será publicado no Diário Oficial do Município de Bauru (DOM), com veiculação às terças-feiras, quintas-feiras e sábados e disponibilizado para consulta no site: http://www.bauru.sp.gov.br/secretarias/sec_juridico/diariooficial.aspx, sendo de inteira responsabilidade da CONTRATADA acompanhar as publicações.

4.2. A CONTRATADA, se não cumprir suas obrigações, sofrerá as sanções descritas neste documento.

CLÁUSULA QUINTA: DO PREÇO, DA CONDIÇÃO E FORMA DE PAGAMENTO

5.1. O CONTRATANTE pagará para a CONTRATADA pela atividade descrita na Cláusula Primeira, a importância de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais), que será suportada pela dotação orçamentária da Secretaria de Cultura, em conformidade com a legislação vigente n.º 7.500/2021, do Plano Plurianual (PPA).

5.2. No valor acima estão embutidos: realização do show musical Festa de São Roque, com a dupla sertaneja caipira raiz GOIANO & PARANAENSE, encargos de nota fiscal, diárias de alimentação, hospedagem, transporte e abastecimento do camarim, participação na divulgação do evento nas mídias digitais, jornais, TV, impostos, taxas e emolumentos legais, insumos e demais encargos, inclusive previdenciários e trabalhistas que possam vir a gravá-los, sendo de inteira responsabilidade da CONTRATADA a quitação destes.

5.3. O valor a ser recebido pela CONTRATADA terá retenção de impostos, tendo em vista as particularidades legais para a contratação de pessoa jurídica.

5.4. O processo de pagamento será feito de acordo com a proposta enviada pela CONTRATADA, que consta no Processo n.º 92.500/2025.

5.5. Na condição de pessoa jurídica, o pagamento de 100% do valor será realizado através de transferência bancária em até 05 (cinco) dias úteis após o evento, mediante entrega da Nota Fiscal.

5.6. Na Nota Fiscal deverá constar: PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU, Praça das Cerejeiras, 1-59, CNPJ 46.137.410/0001-80, Processo n.º 90.500/2025, número da Nota de Empenho: _____, Dados Bancários: MPS PRODUÇÕES E EVENTOS - Banco Nubank, Agência: 0001, Conta Corrente: 973571205-9, para efetivação do pagamento.

5.7. A Nota Fiscal, anteriormente ao seu pagamento, deverá ser atestada.

5.8. A Nota Fiscal deverá ser encaminhada no formato digital para o e-mail acaocultural@bauru.sp.gov.br ou no formato impresso para a Secretaria Municipal de Cultura de Bauru, localizada na Avenida Nações Unidas, 8-9, Centro, Bauru/São Paulo, CEP 17010-130.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
Secretaria Municipal de Cultura



CLÁUSULA SEXTA: DAS PENALIDADES

6.1. No caso de inexecução parcial ou total do objeto contratado, o Município reserva-se o direito de aplicar multa moratória de 2% (dois por cento) ao dia, até o total de 05 (cinco) dias sobre o valor descumprido, além das demais sanções previstas no Art. 156 da Lei Federal n.º 14.133/2021.

6.1.1. Advertência;

6.1.2. Multa de 10% (dez por cento) sobre o valor do contrato, em virtude das infrações dispostas no Art. 155 da Lei Federal n.º 14.133/2021, sem prejuízo da aplicação da multa prevista no item 6.1;

6.1.3. Impedimento de licitar e contratar no âmbito da Administração Pública direta e indireta do ente federativo que tiver aplicado a sanção, pelo prazo máximo de 3 (três) anos. A sanção será aplicada pelas infrações administrativas nos incisos II, III, IV, V, VI e VII do caput do Art. 155 da Lei Federal n.º 14.133/2021;

6.1.4. Declaração de idoneidade para licitar ou contratar com a Administração Pública direta ou indireta de todos os entes federativos, pelo prazo mínimo de 3 (três) anos e máximo de 6 (seis) anos. A sanção será aplicada pelas infrações administrativas previstas nos incisos VIII, IX, X, XI e XII do caput do Art. 155 da Lei Federal n.º 14.133/2021, bem como pelas infrações previstas nos incisos II, III, IV, V, VI e VII do caput do referido artigo que justifiquem a imposição de penalidade mais grave.

CLÁUSULA SÉTIMA: CONDIÇÕES GERAIS

7.1. O CONTRATANTE se responsabilizará pela divulgação do evento, a inserção da logomarca da Secretaria Municipal de Cultura e demais estruturas adequadas para a CONTRATADA realizar sua apresentação, como som, palco, luz e segurança.

7.2. O presente contrato é celebrado em caráter irrevogável, irretratável e intransferível, não podendo as partes ou mesmo se arrependerem.

7.3. O presente contrato reger-se-á nos termos da Lei Federal n.º 14.133/2021 e demais normas de direito público, sendo plenamente aceito pela CONTRATADA todos os direitos inerentes ao CONTRATANTE para a rescisão administrativa prevista no artigo 78 do mesmo diploma legal.

7.4. É vedado à CONTRATADA transferir no todo ou em parte o presente contrato, sob pena de rescisão do contrato e devolução dos valores porventura já recebidos, sem prejuízo das demais sanções.

7.5. É obrigação da CONTRATADA manter, durante toda a execução do contrato, em compatibilidade com as obrigações assumidas, conforme o estabelecido no Processo Administrativo n.º 92.500/2025.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
Secretaria Municipal de Cultura



7.6. Na situação de inexecução total ou parcial do contrato que culmine em sua rescisão, tem como consequência a aplicação da Lei Federal n.º 14.133/2021.

7.7. O Processo Administrativo N.º 92.500/2025 é parte integrante deste Contrato, independente de transcrição.

7.8. Os casos omissos não previstos neste contrato serão analisados pela Secretaria Municipal de Cultura e serão resolvidos pela aplicação do disposto na Lei Federal n.º 14.133/2021 e suas alterações posteriores.

7.9. Para as questões que se suscitaram entre as partes contratantes, e que não sejam resolvidas amigavelmente na esfera administrativa, fica eleito o Foro da Comarca de Bauru para a solução judicial, desistindo as partes de qualquer outro, por mais privilegiado que seja. E por estarem as partes de comum acordo com as cláusulas aqui pactuadas, segue este instrumento em 04 (quatro) vias de igual teor e validade, assinado na presença de 02 (duas) testemunhas, para que se produzam todos os efeitos jurídicos e legais.

Bauru, 18 de Junho de 2025.

Paulo Eduardo Dias Campos
Secretário Municipal de Cultura

CONTRATADA

TESTEMUNHAS:

NOME:

RG:

NOME:

RG:

6. FORMA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Dentre os nomes possíveis para compor a programação do evento, algumas referências do mesmo gênero foram cotadas:

- CACIQUE E PAJÉ – Com cachê entre R\$ 16.000,00 (dezesesseis mil e reais), e R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais) Cacique & Pajé foi uma dupla de cantores de música sertaneja do Brasil formada por Antônio Borges de Alvarenga (Rondonópolis, 25 de março de 1935 — São Paulo, 7 de março de 2019[1]), o Cacique, e Roque Pereira Paiva (Rondonópolis, 22 de



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU

Secretaria Municipal de Cultura



agosto de 1936 — São Paulo, 5 de março de 1994), o Pajé.[2] Posteriormente, também integraram a dupla os cantores que formavam as duplas Caiuê & Caiapó, Odilon & Zé Matão e os cantores Luiz Mariano, Zé Nobre e Pedrinho Tamim, além de Cachoêra, Geraldo Aparecido da Silva (Itapuí, 29 de julho de 1943) e Lorival da Silva, irmão de Geraldo.

REFERÊNCIA: https://pt.wikipedia.org/wiki/Cacique_%26_Paj%C3%A9.

- MATO GROSSO & MATHIAS - Com cachê entre R\$ 35.850,00 (trinta e cinco mil e oitocentos e cinquenta reais) - Matogrosso & Mathias é uma dupla sertaneja do Brasil originária de 1966. A dupla iniciou sua trajetória originalmente com João Batista Bernardo, o Matogrosso (Vista Alegre do Alto, 25 de novembro de 1949; o apelido se deve porque viveu em Cáceres, Mato Grosso) e Anísio Roberto de Carvalho, o Mathias (Uberlândia ou Carmo do Paranaíba, 14 de fevereiro de 1945).[1][2][3] Com o tempo Isaac Júnior, sobrinho de Matogrosso, compôs a dupla no lugar de Anísio como Mathias e a partir de 2009 quem entrou no lugar de Isaac foi o cantor Rafael Belchior (nascido em São José do Rio Preto), à época com 19 anos, afilhado de Anísio. Matogrosso & Mathias tem a alcunha de "a mais romântica do Brasil". A dupla é reconhecida por difundir a música sertaneja em uma época que os "caipiras" ainda estavam à margem da imprensa no Brasil, abrindo caminho para vários artistas do mesmo gênero de muito sucesso hoje. Entre os hits de sua extensa carreira, destacam-se Pele de Maçã, Tentei te Esquecer, Idas e Voltas, Memórias, 24 Horas de Amor, Frente a Frente, Sábado, De Igual pra Igual e Pedaco de Minha Vida, que deu à dupla, ainda em 1976, seu primeiro disco de ouro. A dupla gravou ao longo da carreira 17 discos pela gravadora Continental.

REFERÊNCIA: https://pt.wikipedia.org/wiki/Matogrosso_%26_Mathias

- RENATO TEIXEIRA - Com cachê entre R\$ 55.000,00 (cinquenta e cinco mil reais) - Renato Teixeira de Oliveira (Santos, 20 de maio de 1945) é um compositor, cantor e músico brasileiro. É autor de conhecidas canções, como "Romaria" (grande sucesso na gravação de Elis Regina, em 1977), "Tocando em Frente" (em parceria com Almir Sater, gravada também por Maria Bethânia), "Dadá Maria" (em dueto com Gal Costa), "Frete" (tema de abertura do seriado Carga Pesada, da Rede Globo, além de "Amanheceu", também criou, junto com Sérgio Mineiro e Sérgio Campanelli o jingle "Balas de leite Kids", entre outros. É pai da atriz Isabel Teixeira, do músico Chico Teixeira e da cineasta Antonia Teixeira. Antonia se casou com um astro do rock internacional, Evan Dando, da banda Lemonheads. Antonia foi casada com Rodrigo Sater, irmão do violero Almir Sater, com quem teve duas filhas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU

Secretaria Municipal de Cultura



REFERÊNCIA: https://pt.wikipedia.org/wiki/Renato_Teixeira

- DIVINO & DONIZETE - Cachê entre R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) // R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais) - Divino, além de cantor, é um talentoso violeiro e participou de gravações com vários artistas. Donizete, compositor, criou mais de 600 músicas, incluindo sucessos como "Sua Majestade Tião Carreiro" e "Chamada a Cobrar". Um grande abraço para essa dupla tão importante para nossa música!

REFERÊNCIA:

https://www.google.com/search?q=+divino+e+donizete&sca_esv=8900ff206bef6d47&rlz=1C1GCEU_pt-BRBR1150BR1150&sxsrf=AE3TifPROI_2AqSaaQLprqhW_LeMfINuXw%3A1750173062311&ei=hoRaL7iEgeG4dUPppGHsA0&ved=0ahUKEwi-vbLd3viNAXUnQ7gEHabiAdYQ4dUDCBA&uact=5&oeq=+divino+e+donizete&gs_l=Eqxnd3Mtd2l6LXNlcnAiEiBkaXZpbm8gZSBkb25pemV0ZTIKEC4YgAQYQxiKBTIGEAAyBxgeMgYQABgHGB4yBhAAGAcYHjIGEAAyBxgeMgYQABgHGB4yBhAAGAcYHjIGEAAyBxgeMgYQABgHGB4yBRAAGIAEMhkQLhiABBhDGloFGJcFGNwEGN4EGN8E2AEBSMdeUO0zWPBbcAh4AJABAjgBIAKgAcAOqgEGMC4xMC4vuAEDyAEA-AEBmAlMoAKFCMICCBAAGLADG08FwgILEAAyYgAQYsAMYogTCAgUOABjvBclCCBAAGIAEGKIEwgIIEAAyBRgHGB6YAwCIBgGQBgS6BgYIARABGBSSBwU3LjMuMqAH7D2yBwUwLjMuMbgHhwbCBw0yLTkuMS4wLjEuMC4xyAexAg&sclient=gws-wiz-serp

- MARCOS PAULO & MARCELO - Cachê entre R\$ 61.700,00 (Sessenta e um mil e setecentos reais) - Marcos Paulo e Marcelo são uma dupla sertaneja que se define como os "filhos de Milionário e José Rico". Marcos Paulo é o filho biológico de Milionário, enquanto Marcelo foi apadrinhado por José Rico para dar continuidade ao trabalho da dupla. Eles formam uma dupla desde 2008, levando a história, o repertório e os sucessos de Milionário & José Rico.

REFERÊNCIA: <https://contratantes.com.br/agenda/marcos-paulo-e-marcelo>

- ALYSSON E HUDSON - Cachê entre 35.000,00 (trinta e cinco mil reais) e R\$ 35.000,00 (trinta e cinco mil reais) - Os irmãos que tem 25 anos e 21, respectivamente, começaram a cantar por influência do pai que teve uma dupla sertaneja. Os cantores têm um CD independente e já ganharam festivais em diferentes cidades. Segundo eles, o repertório vai do pop ao sertanejo. Eles iniciaram sua carreira musical influenciados pelo pai, que também era cantor sertanejo de acordo com o Gshow. A dupla já participou de festivais em diversas cidades e lançou um CD independente. Seu repertório abrange desde o pop até o sertanejo, e eles se inspiram em artistas como Chitãozinho & Xororó, além de apreciadores de bandas



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU

Secretaria Municipal de Cultura



como U2 segundo o Gshow. Eles também participaram do programa The Voice Brasil, onde fizeram parte do time de Michel Teló.

REFERÊNCIA: <https://pncp.gov.br/app/editais/17857442000151/2025/26>

7. ESTIMATIVAS DO VALOR DA CONTRATAÇÃO

O valor para contratação, de acordo com a proposta enviada pela produção da artista que consta neste Processo, é de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais). Este valor está de acordo com o orçamento disponível para pagamento (orçamento próprio da pasta) e também foi a opção mais adequada de acordo com a pesquisa realizada com outras possibilidades (como mostrado no item 6 deste Termo de Referência).

Para comprovar o preço praticado pela dupla, estão anexadas neste Processo três notas fiscais como segue:

- Serviço prestado para PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PEDRO DA UNIÃO - CNPJ 18.666.172/0001-64 - Nota fiscal n.º 20250000000019 - E Autenticidade OH12-C8IG, de 28/04/2025. Valor: R\$ 50.000,00;
- Serviço prestado para MUNICÍPIO DE MONTEIRO LOBATO - CNPJ 46.643.482/0001-07 - Nota fiscal n.º 20250000000019 - E Autenticidade XSDQ-81AJ, de 028/04/2025. Valor: R\$ 49.500,00;
- Serviço prestado para SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC/AR/MT - CNPJ 03.658.968/0006-02 - Nota fiscal n.º 20250000000022 - E Autenticidade RLO1-R977, de 13/05/2025. Valor: R\$ 45.000,00

8. ADEQUAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

A verba para custear a apresentação é proveniente de orçamento da própria Secretaria Municipal de Cultura, Dotação Orçamentária 2025, em conformidade com a legislação vigente, do Plano Plurianual (PPA), conforme dados a seguir.

Classificação Funcional 13.392.0114.2.079 - Formação e Difusão Cultural – Ficha 746 – Vínculo 01.000.0000 – Natureza de Despesa 3.3.90.39.00 – Outros serviços de terceiros - Pessoa Jurídica.

9. RESPONSÁVEL PELO TERMO DE REFERÊNCIA

Este Termo de Referência foi elaborado pelo Agente Cultural Sº. Roberto Milanda Chinalha, matrícula: 24.561 e teve como referência o documento: BRASIL. Advocacia-Geral da União. Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos. Instrumento de padronização dos procedimentos de contratação. Brasília: Advocacia-Geral da União:



PREFEITURA MUNICIPAL DE BAURU
Secretaria Municipal de Cultura



Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos. 2023. Disponível em:
<https://www.gov.br/compras/pt-br/aceso-a-informacao/manuais/manual-fase-interna/guia-de-padronizacao-dos-procedimentos-de-contratacao.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2025.

Bauru, 18 de junho de 2025.

Roberto Milanda Chinalha
Agente Cultural - Matrícula: 24.561